FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO BIOPSICOSSOCIAL PRESENTES EM MENINAS DE 7 A 15 ANOS EM UMA ESCOLA PRIVADA DE CAMPO GRANDE – MATO GROSSO DO SUL

Autor(res)

Ana Paula Machado Cunha
Petrus Kentalla De Nogueira Pereira
Gabriel Lima Leite
Jose Henrique Araujo Lima
João Luca Werpachowski Dutra
Victoria Barbosa Strang
Mathias De Souza Klein
José Eustáquio Dourado Júnior
Diogo Fernando Veronezi
Izabela Mariano Roque

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

•O desenvolvimento de meninas entre 7 e 15 anos é influenciado por fatores como alimentação, sono, rotina e atividade física. (Patton et al., 2016).

•Nesse período, meninas estão expostas a múltiplos fatores de risco,todos com potencial impacto sobre maturação puberal, saúde emocional e função hormonal (Berenbaum et al., 2020; Christensen et al., 2021).

•Diretrizes da OMS recomendam limites rigorosos de tempo de tela, muitas vezes não seguidos na prática (OMS, 2019).

•Avanço tecnológico e as mudanças nos padrões comportamentais reforçam a necessidade de investigações científicas voltadas para os impactos desses fatores de risco diversos

Objetivo

•Objetivo Geral
•Analisar os fatores de risco para o desenvolvimento biopsicossocial presentes em meninas de 7 a 15 anos em uma escola privada de Campo Grande – Mato Grosso do Sul.

• Objetivos específicos

•Identificar e associar os fatores de risco presentes para o desenvolvimento biopsicossocial em meninas de 7 a 15 anos.

Material e Métodos

O presente trabalho fundamenta-se num estudo transversal, de caráter epidemiológico, com amostra não probabilística, por conveniência.

•A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Uniderp segundo protocolo CAAE: 83712324.6.0000.0199.

•Foram convidados pais ou responsáveis legais de alunas de 7 a 15 anos de uma escola privada de Campo Grande – MS.

•Incluíram-se responsáveis de meninas da faixa etária definida que enviaram o TCLE assinado e responderam ao questionário eletrônico.

Resultados e Discussão

• Foram analisados 97 questionários.
•A maior parte das meninas encontra-se entre 10 e 13 anos
•29 participantes têm menos de 8 anos
•38 meninas já apresentaram menarca, enquanto 50 ainda não.
•Quanto a renda financeira declarada pela família, 74,2% respondeu receber acima de 10 salários mínimos
•Quanto ao período de utilização de dispositivos eletrônicos nos últimos dois meses, cerca de 64% reportou que suas filhas utilizam todos os dias, sendo de aproximadamente 1 a 2 horas diárias.
•As principais atividades realizadas nos dispositivos incluíam: visualização de vídeos e filmes (75,8%); jogos (55,8%) e estudo (54,7%), entretanto, 35,8% relatou uso em redes sociais.
A respeito da utilização de telas antes do sono noturno observa-se que 44,3% das participantes utiliza antes de dormir, permanecendo conectadas por até uma hora.
•Cerca de 14% informou que acorda durante a noite.
•A prática de atividades físicas regulares, esteve presente em 94,8% das participantes e alimentação variada e equilibrada entre nosso grupo amostral, embora a presença da ingesta de doces, frituras e embutidos tenha sido observada.
•Antecedentes de saúde foram observados em nosso grupo amostral, sendo a obesidade e/ou sobrepeso relatada em 59,8% das famílias analisadas.

Conclusão

Ao analisar as variáveis psicológicas, observou-se que 36,1% das meninas apresentaram sintomas, como ansiedade, preocupação excessiva e/ou episódios de pânico. Paralelamente, 39,6% das meninas são descritas pelos seus responsáveis como estressadas, sobrecarregadas ou irritadas.
•A utilização de algum tipo de medicamento foi referido por 28,8% das meninas, sendo os mais citados hormônios, antidepressivos, medicações para TDAH, além de bloqueadores hormonais, vitaminas, metformina, anticonvulsivantes e hormônio tireoidiano em menor proporção.

Referências

PATTON, G. C. et al. Our future: a Lancet commission on adolescent health and wellbeing. The Lancet, v. 387, n. 10036, p. 2423–2478, 2016.

•BERENBAUM, S. A.; BELTZ, A. M.; CORLEY, R.; DORN, L. D. An endocrine pathway approach to understanding the development of sex differences. Frontiers in Neuroendocrinology, v. 57, p. 100841, 2020.

•CHRISTENSEN, M. A.; BETTENCOURT, L.; KAYE, L.; MOTURU, S. T.; AGARWAL, D. Direct and indirect effects of screen time on adolescent health. Journal of Adolescent Health, v. 68, n. 5, p. 789-797, 2021.

•ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Diretrizes da OMS sobre atividade física, comportamento sedentário e sono para crianças menores de 5 anos. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789241550536. Acesso em: 02 fev. 2025.